

ANEXO

2017

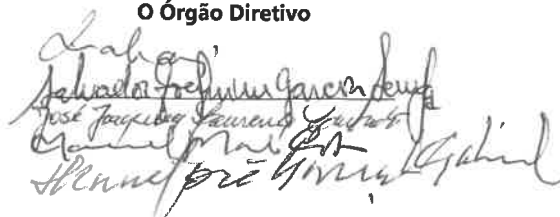
IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação	CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. BENTO CORTICO
Morada	MONTE DA LOJA - CX POSTAL 1021
Código postal	7100-630
Localidade	S. BENTO CORTIÇO

DADOS DA ENTIDADE

Número de identificação fiscal (NIF)	502613629
Classificação de atividade económica (CAE)	88101

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



ÍNDICE DO ANEXO

1)	Nota 1 - Identificação da entidade.....	3
2)	Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	3
3)	Nota 3 - Principais políticas contabilísticas.....	4
4)	Nota 4 - Fluxos de Caixa.....	10
5)	Nota 5 - Clientes e Utentes.....	10
6)	Nota 6 - Fornecedores.....	11
7)	Nota 7 - Financiamentos obtidos.....	11
8)	Nota 8 - Estado e outros entes públicos.....	11
9)	Nota 9 - Inventário e ativos biológicos.....	12
10)	Nota 10 - Ativos fixos tangíveis.....	12
11)	Nota 11 - Associados e Membros.....	13
12)	Nota 12 - Fundos Patrimoniais.....	13
13)	Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos.....	14
14)	Nota 14 - Gastos com o pessoal.....	15
15)	Nota 15 - Provisões.....	15
16)	Nota 16 - Outros gastos e perdas.....	15
17)	Nota 17 - Vendas e Serviços Prestados.....	16
18)	Nota 18 - Outros Rendimentos.....	16
19)	Nota 19 - Resultados financeiros.....	16
20)	Nota 20 - Eventos subsequentes.....	16
21)	Nota 21 - Informações relativas a subsídios.....	17
22)	Nota 22 - Informações exigidas por diplomas legais.....	17

O Órgão Diretivo

Assinaturas do Órgão Diretivo

O Contabilista Certificado

Assinatura do Contabilista Certificado

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. BENTO CORTICO**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017**

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. BENTO CORTICO, tem a sua sede em S. BENTO CORTIÇO, com o número de identificação fiscal (NIF) 502613629, com o CAE n.º 88101. A Associação tem como atividade principal ACTIVIDADES DE APOIO SOCIAL P/PESSOAS IDOSAS, SEM ALOJAMENTO.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

Em 2017 as demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o referencial do Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC)

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

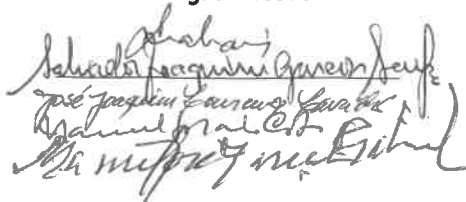
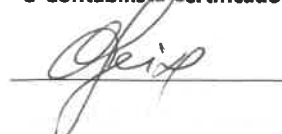
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

O Órgão Diretivo**O Contabilista Certificado**

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. BENTO CORTICO são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

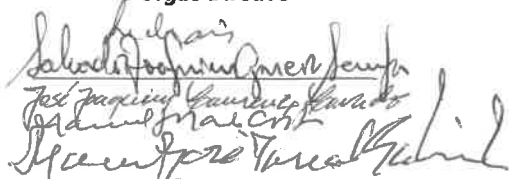
As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas, inicialmente, pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis, e subsequentemente pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas diretamente na demonstração dos resultados do período, na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento, só passam a ser reconhecidos como tal, após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica "Propriedades de investimento em desenvolvimento". No final do período de promoção e construção desse ativo, a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

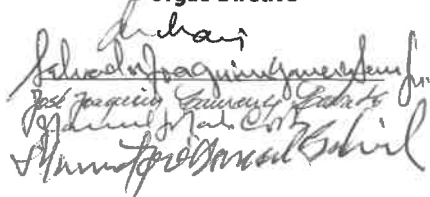
As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Associação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

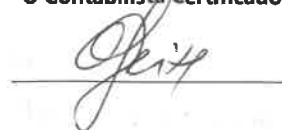
Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Associação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

3.5. Investimentos financeiros

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em entidades associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando, a proporção da Associação, nos prejuízos acumulados da entidade associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o fundo de capital da entidade associada não for positivo, exceto quando a Associação tenha assumido compromissos para com a entidade associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados, em transações com entidades associadas, são eliminados proporcionalmente ao interesse da Associação nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

Associação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio habitual, ou em alternativamente o método do custo específico. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

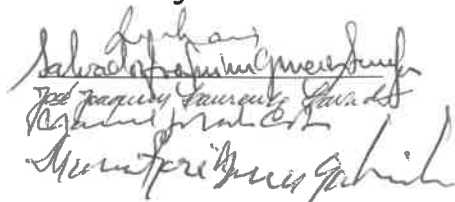
Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

3.8. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao justo valor, deduzido dos custos estimados de venda do produto no momento da colheita.

Na determinação do justo valor foi utilizado o método do valor presente de fluxos de caixa descontados, os quais foram apurados através de um modelo desenvolvido internamente, no qual foram considerados pressupostos correspondentes à natureza dos ativos em avaliação, nomeadamente, a produtividade, o preço de venda do produto deduzido dos custos da plantação e manutenção e da colheita e transporte e a taxa de desconto.

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



A taxa de desconto utilizada corresponde a uma taxa de mercado, determinada tendo em consideração a rentabilidade que a Associação espera obter.

As alterações ao justo valor resultantes de alterações de estimativas de crescimento, período das campanhas, preço, custo e outras premissas são reconhecidas como proveitos ou gastos operacionais.

No momento da campanha, o produto é valorizado ao justo valor menos os custos estimados no ponto de venda.

3.9. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.10. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no fundo patrimonial, na rubrica "Reserva de justo valor" até o ativo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.11. Ativos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como "investimentos mensurados ao justo valor" através de resultados nem como "investimentos detidos até à maturidade". Estes ativos são classificados como "ativos não correntes", exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

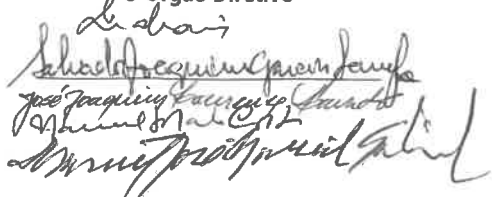
Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os "investimentos mensurados ao justo valor através de resultados" e os "investimentos disponíveis para venda" são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos "investimentos disponíveis para venda" são registados no fundo patrimonial, na rubrica "Reserva de justo valor" até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.12. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.13. Fundo social

Esta rubrica regista as operações referentes aos Fundos Patrimoniais da entidade.

3.14. Provisões

A Associação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.15. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.16. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

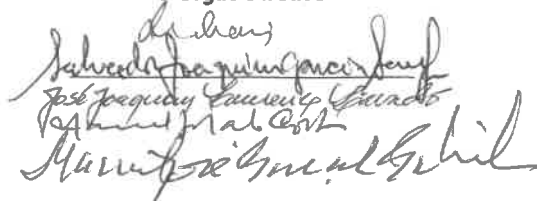
3.17. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.18. Rêdito e regime do acréscimo

O r dito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação. O r dito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Associação reconhece r dito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Associação obtenha benefícios econ micos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do r dito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Associação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do ac r scimo, tendo em consideração o montante em d vida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.19. Reconhecimento do r dito em contratos de construção

A Associação reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até   data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato   revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

3.20. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

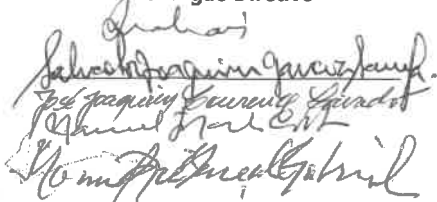
Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstr  o dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados   medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

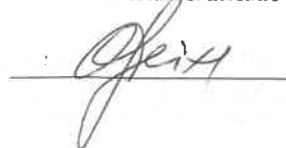
3.21. Custos dos Empréstimos obtidos

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção de ativos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Um ativo elegível para capitalização é um ativo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

O  rg o Diretivo



O Contabilista Certificado



A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as atividades necessárias para preparar o ativo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as atividades necessárias para colocar o ativo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas. Outras despesas diretamente atribuíveis à aquisição e construção dos bens, como os custos com matérias consumidas e custos com pessoal são igualmente incorporadas no custo dos ativos.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	31-dez-17	31-dez-16
Caixa	3.503	5.492
Depósitos à ordem	47.313	59.516
Outros depósitos bancários	8.000	11.000
Outros instrumentos financeiros	-	-
TOTAL	58.815	76.008

5) Nota 5 – Clientes e Utentes

O saldo correspondente à rubrica de Clientes e Utentes no final do exercício 2017 e 2016 apresenta a seguinte decomposição:

CLIENTES E UTENTES	31-dez-17	31-dez-16
Clientes gerais	204	286
Utentes	-	850
Clientes - Títulos a receber	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-
Clientes perda por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	204	1.135
Adiantamentos de Clientes	-	-

O Órgão Diretivo

Assinado por:
Assinado por:
Assinado por:
Assinado por:

O Contabilista Certificado

Assinado por:

6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2017 e 2016 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31-dez-17	31-dez-16
Fornecedores conta corrente	16.481	16.026
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores confirming e outros	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Fornecedores perdas por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	16.481	16.026
Adiantamentos a fornecedores	-	-

7) Nota 7 - Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o saldo da rubrica "financiamentos obtidos" está discriminado como se segue:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	31-dez-17		31-dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	94.717	-	104.678	-
Descobertos bancários	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
TOTAL	94.717	-	104.678	-

8) Nota 8 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31-dez-17	31-dez-16
Ativo		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
Passivo	(6.701)	(4.842)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(961)	(200)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	(739)	(470)
Segurança social	(4.979)	(4.159)
Outros impostos e taxas	(22)	(13)
TOTAL	(6.701)	(4.842)

O Órgão Diretivo

Salvador Joaquim Gonçalves
João Manuel Lourenço
João Manuel Lourenço
João Manuel Lourenço

O Contabilista Certificado

João Manuel Lourenço

9) Nota 9 - Inventário e ativos biológicos

O consumo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, assim como, a descriminação do inventário apresentado a 31 de dezembro de 2017 e 2016, é descrito na seguinte tabela:

INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS	31-dez-17	31-dez-16
Inventário inicial	1.286	1.328
Compras de inventários e act. biológicos consumíveis	174.938	127.328
Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis	476	703
CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(175.314)	(128.073)
Inventário final	1.385	1.286

10) Nota 10 - Ativos fixos tangíveis

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2017.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2017				
	Saldo em	Movimento	Abates		Saldo em
	1-jan-17	Período	Transf.	Revaloriz.	31-dez-17
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	50.038	-	-	-	50.038
Edifícios e outras construções	670.544	-	-	-	670.544
Equipamento básico	93.246	548	-	-	93.794
Equipamento de transporte	56.844	-	-	-	56.844
Equipamento administrativo	42.186	-	-	-	42.186
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	2.623	-	-	-	2.623
Investimentos em curso	40.729	1.651	-	-	42.380
Total do ativo bruto	956.211	2.199	-	-	958.409
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(190.921)	(11.926)	-	-	(202.846)
Equipamento básico	(90.987)	(863)	-	-	(91.849)
Equipamento de transporte	(56.566)	(278)	-	-	(56.844)
Equipamento administrativo	(41.409)	(195)	-	-	(41.604)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(2.623)	-	-	-	(2.623)
Total de depreciações acumuladas	(382.506)	(13.262)	-	-	(395.767)
Total do ativo líquido	573.705	(11.063)	-	-	562.642

O Órgão Diretivo

Salvador Joaquim Garcia Loureiro
João Joaquim Loureiro Loureiro
António José Loureiro Loureiro
António José Loureiro Loureiro

O Contabilista Certificado

João

11) Nota 11 – Associados e Membros

A decomposição de 2017 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

ASSOCIADOS/MEMBROS	31-dez-17	31-dez-16
Fundadores	-	-
Doadores	-	-
Patrocinadores	-	-
Assoaciados/Membros-Saldos Devedores	-	-
Assoaciados/Membros-Saldos Duvidosos	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	0	0
Assoaciados/Membros-Saldos Credores	0	0
Lucros disponíveis	-	-
Empréstimos concedidos - Fund./Associados/Membros	-	-
Outras operações	-	-
Total:	-	-

12) Nota 12 – Fundos Patrimoniais

A decomposição de 2017 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

FUNDOS PATRIMONIAIS	31-dez-17	31-dez-16
Fundos	-	-
Reservas		
Resultados transitados	318.220	280.569
Outras variações de fundos patrimoniais:	171.021	176.175
- Subsídios	165.848	171.003
- Doações	5.173	5.173
- Outros	-	-
Total:	489.241	456.745

O Órgão Diretivo

Salvador Joaquim Pereira Lourenço
João Manuel Lourenço
António Manuel Lourenço
Manuel Pereira Lourenço

O Contabilista Certificado

Opix

13) Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31-dez-17	31-dez-16
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	21.008	14.429
Trabalhos especializados	8.742	7.960
Publicidade e propaganda	-	-
Vigilância e Segurança	670	609
Honorários	45	85
Comissões	-	-
Conservação e reparação	10.272	4.508
Outros	1.280	1.267
Materiais	2.421	2.287
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	988	712
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	808	1.166
Artigos para oferta	296	-
Outros	329	409
Energia e fluidos	30.260	30.611
Electricidade	13.713	15.165
Combustíveis	8.042	7.135
Água	1.802	2.270
Outros	6.703	6.041
Deslocações, estadas e transportes	13	215
Deslocações e estadas	13	215
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Outros	-	-
Serviços diversos	19.396	17.587
Rendas e alugueres	262	57
Comunicação	2.841	2.307
Seguros	1.445	1.109
Royalties	74	37
Contencioso e notariado	-	-
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	7.440	8.143
Outros serviços	7.335	5.934
Encargos com os utentes	-	-
Material desportivo e outros	-	-
TOTAL	73.098	65.130

O Órgão Diretivo

Assinaturas:
 Salvador Joaquim Gonçalves
 José Joaquim Gonçalves
 António José Gonçalves
 António José Gonçalves

O Contabilista Certificado

Assinatura:
 O Contabilista Certificado

14) Nota 14 - Gastos com o pessoal

O quadro seguinte apresenta a repartição dos gastos com pessoal nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

GASTOS COM O PESSOAL	31-dez-17	31-dez-16
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	203.626	194.658
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	42.285	40.492
Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais	3.772	2.819
Gastos de ação social	-	-
Outros gastos com o pessoal	2.852	1.053
TOTAL	252.536	239.023

15) Nota 15 - Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 está evidenciado na seguinte tabela:

PROVISÕES	31-dez-17	31-dez-16
Saldo a 1 de janeiro	-	-
Aumento de provisões	-	-
Reversão de provisões	-	-
Utilização de provisões	-	-
Saldo a 31 de dezembro	-	-

16) Nota 16 - Outros gastos e perdas

A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos e perdas" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31-dez-17	31-dez-16
Impostos	1.913	1.828
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	2.082	888
Donativos	20	-
Quotizações	180	198
Ofertas e amostras de inventários	-	-
Insuficiência da estimativa para impostos	-	-
Outros gastos e perdas não especificados	134	12
TOTAL	4.329	2.925

O Órgão Diretivo

Salvador Joaquim Soares
João Joaquim Soares
António M. Soares
Margarida Soares

O Contabilista Certificado

João

17) Nota 17 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2017 e 2016 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	31-dez-17	31-dez-16
Vendas de Mercadorias	98.360	62.420
Prestação de Serviços (Quotas e jóias)	237.570	211.631
TOTAL	335.930	274.051

18) Nota 18 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos discriminam-se da seguinte forma:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	31-dez-17	31-dez-16
Rendimentos suplementares	11.283	10.189
Descontos de pronto pagamento	4.918	3.121
Rendimentos e ganhos nos rest.investim.financieiros	-	1
Rendimentos e ganhos em investimentos	1.800	300
Outros	9.384	58.383
- Correções relativas a exercícios anteriores	343	434
- Imputação de subsídios para investimentos	5.154	5.154
- Restituição de impostos	1.809	1.716
- Doativos	2.071	51.068
- Outros	6	11
TOTAL	27.384	71.994

19) Nota 19 - Resultados financeiros

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos "resultados financeiros" dos períodos de 2017 e 2016:

RESULTADOS FINANCEIROS	31-dez-17	31-dez-16
Juros e rendimentos similares obtidos	-	5
Juros obtidos	-	5
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Juros e gastos similares suportados	2.692	3.379
Juros suportados	2.692	3.379
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Resultados financeiros	(2.692)	(3.374)

20) Nota 20 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

O Órgão Diretivo

Assinado por: [assinatura]
Assinado por: [assinatura]
Assinado por: [assinatura]
Assinado por: [assinatura]

O Contabilista Certificado

[assinatura]

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

21) Nota 21 – Informações relativas a subsídios

Foram recebidos 147.133,05€ em subsídios repartindo-se da seguinte forma: ISS, IP: 134.920,46€; Autarquias: 1.393,46€; IEFP: 10.819,13€;

22) Nota 22 - Informações exigidas por diplomas legais

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e a situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O Órgão Diretivo

Salvador Joaquim Gomes de Sousa
José Joaquim Gomes de Sousa
António Manuel Gabriel

O Contabilista Certificado

Geis

